

O ESPORTE NO CONTEXTO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO DO FINAL DO SÉCULO XIX - UM PROJETO DE PESQUISA -

Prof. Ms. Victor Andrade de Melo
Doutorado em Educação Física -
Univers. Gama Filho/ Universidade Federal Fluminense

Resumo: Partindo das premissas iniciais que: a) a prática esportiva da população brasileira no século XIX pode ser de grande utilidade para ampliar nossa compreensão histórica, não só acerca do esporte brasileiro, como também da estrutura cultural e social daquela época; b) temos deixado persistir uma grande lacuna em nossos estudos no que se refere a tal período histórico; c) o esporte pode ser compreendido como uma manifestação cultural incorporada a vida cotidiana da cidade; esta pesquisa terá por objetivo compreender a inserção do esporte no contexto cultural da cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX. As preocupações centrais desse estudo serão: a) identificar a penetrabilidade e a notoriedade do esporte na sociedade carioca, em suas classes e camadas sociais; b) argumentar acerca de possíveis injunções culturais em torno dessa presença; c) identificar a influência da Inglaterra na introdução e desenvolvimento das práticas esportivas no Brasil.

Unitermos: História do Esporte; História do Rio de Janeiro

Abstrat: This study has three basic principles: a) sport can be important to amplify our comprehension about Brazilian society; b) there is a omission about this historical period in our studies; c) sport can be understanding as cultural manifestation inside of the habits of the population. So, this investigation is going to have for purpose to understand the presence of sport in the cultural context of Rio de Janeiro. This study has three main focus: a) to identify the notoriety of sport inside of social classes and categories; b) to think about possible cultural senses around the presence of sport in society; c) to identify the influence of England in the introduction and development of sport in Brazil.

Key words: History of Sport; History of Rio de Janeiro

1. Os estudos históricos e o esporte no século XIX - uma lacuna

Raros são os estudos históricos brasileiros que se dedicam a discutir profunda e especificamente as peculiaridades do esporte no século XIX. Tanto na Educação Física, quanto na História como um todo, no Brasil, aparentemente o esporte não tem sido priorizado como um objeto relevante para a compreensão da sociedade daquela época¹. Ao contrário de outros países, onde o esporte já ocupa significativo espaço nos meios acadêmicos da História, sendo considerado entre os principais objetos de estudo

¹. Uma discussão mais aprofundada sobre a carência de estudos históricos destinados a discutir o esporte no século XIX e os problemas que cercam o material já produzido, pode ser encontrada no estudo de Victor Andrade de Melo (1995).

da História Social², devido a grande dimensão que tem assumido na estrutura social e cultural. Este destacado papel tem há algum tempo atraído a atenção e conduzido a cuidadosas reflexões de grandes intelectuais e historiadores, como, por exemplo, Eric Hobsbaw³, um dos mais importantes historiadores ingleses vivos.

Assim, este estudo parte da premissa inicial que a prática esportiva da população brasileira no século XIX pode ser de grande utilidade para ampliar nossa compreensão histórica, não só acerca do esporte brasileiro, como também da estrutura cultural e social daquela época. Além de entender que temos deixado persistir uma grande lacuna em nossos estudos históricos.

2. Uma revisão inicial da literatura⁴

Luiz Edmundo (1957), notório historiador da cidade do Rio de Janeiro, afirma que as primeiras manifestações esportivas surgiram no final do século XIX:

"Até o fim do século que passou nós vivíamos, a bem dizer, indiferentes aos prazeres e as alegrias salutares do esporte" (p.831).

Mas o que estava o autor a denominar como esporte? Quais as práticas reunidas em torno desta denominação? Uma possibilidade para responder estas questões estaria em procurar entender o que era chamado de esporte (ou '*sport*') pela população da cidade, utilizando, por exemplo, as definições expressas nos jornais da época. Obviamente tais definições não eram explícitas. Ou melhor, não advinham de uma reflexão teórica explícita sobre o conceito de esporte, englobando sem uma lógica específica as mais diversas práticas culturais.

É importante observar, no entanto, que influentes teorizações sobre o esporte no Brasil caminharam em sentido similar. Um exemplo disto é a obra de Inezil Penna Marinho (1952), onde inclusive as atividades de sobrevivência dos indígenas eram consideradas como precursoras e exemplos da prática esportiva em terras brasileiras.

Adotar o caminho de identificar a apreensão da população seria interessante por permitir inferir sobre as modificações do conceito de esporte no decorrer do tempo. No entanto, correríamos o risco de cometer (ou reproduzir) uma grande impropriedade metodológica, tomando como esporte práticas completamente diversas e díspares, sem uma compreensão do que as colocaria em um mesmo campo a ser estudado.

². Uma análise muito interessante neste sentido pode ser encontrada no estudo Jeffrey Hill (1996).

³. Uma importante observação sobre a compreensão de Hobsbaw acerca da relevância do esporte no mundo contemporâneo é desenvolvida por J.A.Mangan (1992). Para o autor, Hobsbaw acredita que o esporte é uma das mais importantes práticas sociais do final do século XIX na Europa, importância notadamente crescente no decorrer do século XX.

⁴. Nesta revisão inicial da literatura, aqui apresentada resumidamente, foram utilizados prioritariamente jornais da época (como a *Gazeta de Notícias*, o *Jornal do Brasil*, *Paiz*, *Diário do Rio de Janeiro*), revistas específicas de esporte do século XIX (como o *Sport*, de 1895, e *Revista Sportiva*, de 1889), além de livros sobre a história da cidade do Rio de Janeiro (como os de Frederic Mauro, 1991; Delso Renault, 1978, 1982) e livros sobre história dos esportes (como os de E.P., 1893; Thomaz Rabello, 1901; Alberto Mendonça, 1909; Adolpho Schermann, 1954).

Além disto, concordo com Pierre Bourdieu (1983) que uma das tarefas mais importantes da História do esporte é estabelecer a própria fundação do objeto de estudo. Isto é, identificar a partir de que momento podemos falar de esporte (ou esporte moderno como preferem alguns), um campo próprio com significado diferenciado, inclusive dos antigos jogos (impropriamente chamados de jogos pré-esportivos).

Esta busca ganha no Brasil um sentido um pouco diferenciado, já que aqui o fenômeno esportivo foi fundamentalmente uma aquisição cultural importada, como muitas no século XIX. Além de identificar quando podemos considerar certas práticas como esportivas, temos que levar em consideração que o termo '*sport*' foi indiscriminadamente usado. Na verdade, parece que no Brasil o termo '*sport*' é anterior a constituição de um campo esportivo propriamente dito.

Ao buscar a história do esporte na cidade do Rio de Janeiro, acredito que seja possível encontrar indicadores que auxiliem na compreensão do presente. Não explicando-o linearmente, em uma relação de causa-consequência onde o passado explica completamente o presente, mas 'lançando luz' em algumas de nossas especificidades contemporâneas. Isto é, o conhecimento do objeto naquele determinado momento e lugar é fundamental para a compreensão da história das transformações do objeto estudado.

Neste sentido, sem desconsiderar as peculiaridades do momento histórico estudado, não podemos prescindir de partir para o passado com uma definição de esporte que nos permita colher informações úteis aos nossos intuições. O passado auxilia a iluminar o presente, mas o presente tem também suas inferências no exercício historiográfico.

Partindo de um conceito de esporte, podemos identificar nas peculiaridades do passado como se aproximam ou se afastam deste conceito, traçando a partir daí inferências que nos permitam compreender o desenvolvimento das manifestações esportivas e entender como tal desenvolvimento se apresenta no nosso cotidiano presente.

Assim, neste estudo, estarei a adotar as reflexões e o conceito de campo esportivo de Bourdieu (*op.cit.*). Ao afirmar que

"... a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica" (p.137).

Bourdieu está a expressar seu entendimento do esporte enquanto um campo relativamente autônomo, com um lógica interna específica que não pode ser reduzida a explicações de caráter econômico e social. Isto não significa desconhecer ou desconsiderar os aspectos econômicos e sociais, nem tão pouco retirar o esporte de outros contextos, como os costumes da população, as características religiosas, os

hábitos de lazer. Grande parte de seu entendimento estaria em sua própria lógica interna e no contexto cultural em que se insere⁵.

Assim, Edmundo (*op.cit.*) de alguma forma tem razão quando aponta que no Brasil o esporte é uma prática cultural do final do século XIX. Logicamente, seu argumento é incidental, não expressando uma afirmação colhida no interior da lógica esportiva e sim sua percepção do aumento da presença do esporte no contexto cultural carioca. De qualquer forma, parece mesmo que nas duas últimas décadas do século passado as práticas esportivas começam a se apresentar mais autônomas e similares ao que hoje entendemos como tal.

Introdutoriamente foi possível perceber que os primórdios do esporte no Brasil estão ligados a um momento histórico onde o País, recém independente, começou a construir um projeto de nacionalidade, buscando formas 'modernas' de ser dos países desenvolvidos. A importação de produtos, modismos e bens culturais europeus era intensa, e sem dúvida o esporte também foi uma destas influências, destacadamente inglesa.

Duas dimensões parecem que devem ser consideradas no desenvolvimento do movimento esportivo no país. A primeira é uma mudança de hábito entre a população no que se refere a suas preocupações com a estética e a saúde. A segunda é sua dimensão enquanto espetáculo e diversão. O esporte era considerado fundamentalmente uma grande diversão em uma cidade tão carente de atividades desta natureza.

As duas atividades esportivas mais desenvolvidas e mais próximas de nossas atuais eram o turfe e o remo (as regatas). Estas atividades destacavam-se pela organização crescente de suas realizações, pelo número crescente de agremiações, pelo mercado que progressivamente era gerado em seu redor, por terem cronologias próprias e específicas e pelo público que comparecia aos eventos. Mas quem era essa população que comparecia aos eventos esportivos?

A organização dos eventos estava invariavelmente nas mãos de representantes das classes econômicas mais abastadas, personalidades de prestígio da política, do mundo dos negócios, nobres. Logo ter título de sócio dos clubes esportivos passou a significar sinal de prestígio e *status*. A 'nata' da sociedade do Rio de Janeiro não perdia uma corrida ou regata que fosse, rapidamente eleitos grandes eventos da moda.

Mas a afluência às competições esportivas não era somente de indivíduos das classes mais ricas. Na análise preliminar que realizei, percebi não só que a presença de populares era constante (obviamente em locais diferenciados, longe da constante presença da família real e/ou Presidência da República), como também que chegaram a ser organizados clubes mais populares.

Importante é também registrar a constante presença de mulheres, chegando-se mesmo a observar competições de turfe onde participaram como jóqueis. Sem dúvida uma significativa mudança de postura em uma sociedade em que até bem pouco tempo era inconcebível à mulher sair de casa, a não ser para sua freqüência semanal à Igreja.

⁵. Foi também usado nestas reflexões o estudo de Jean Paul Clement (1995).

Assim, o esporte ao mesmo tempo que expressa este novo modelo de mulher, com certeza influência de ventos europeus, também contribuiu para que fosse estabelecido.

Curioso, no que se refere a presença de negros, o episódio que ocorreu com Maria de Melo, mulher conhecida por seus costumes avançados para a época. Certa vez, percebeu que o proprietário proibira a entrada de Monteiro Lopes, conhecido político de cor negra, e sua esposa no Pavilhão de Regatas. Maria de Melo pegou então uma carruagem, foi até as proximidades do porto, convocando cerca de trinta negros que invadiram o Pavilhão a seu convite, sem que o proprietário pudesse tomar qualquer atitude (EDMUNDO, *op.cit.*). Se um político conhecido e influente não podia freqüentar instalações esportivas somente por ser negro, imagina-se que os negros da população em geral tão pouco o poderiam.

É necessário fazer, na verdade, uma ressalva a este conceito de participação da população nas competições. A população participava ativamente se considerarmos exclusivamente o aspecto do consumo do espetáculo esportivo. Devem ser observadas as dificuldades existentes para a prática esportiva, até por não serem ainda usuais aos costumes da cidade. Para os indivíduos da classe trabalhadora, entretanto, as dificuldades eram ainda maiores, devido: ao grande desemprego; a ausência de uma legislação trabalhista, o que invariavelmente significava grande número de horas de trabalho; a ausência de locais específicos para a prática; mas também, e fundamentalmente, porque o esporte entra na realidade nacional como um elemento distintivo de classes, através de seus ideais de saúde, estética e negócios.

De qualquer forma, nesta pequena revisão inicial da literatura, podemos considerar que o esporte já parecia gozar de relativa notoriedade na sociedade carioca desde meados do século passado. Neste período podemos observar, claramente, as primeiras manifestações esportivas no Brasil e o aprofundar desta pesquisa pode apresentar caminhos interessantes para repensar o esporte contemporâneo.

3. A organização do estudo

Esta pesquisa procura fundamentalmente entender o esporte como uma manifestação cultural incorporada a vida cotidiana da cidade. Embora pontos em comum sejam observáveis em diversas sociedades, as práticas esportivas ganham contornos próprios inextricavelmente relacionados ao contexto cultural e social específico em que se inserem. Assim, este estudo terá por objetivo compreender a inserção do esporte no contexto cultural da cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX. As preocupações centrais desse estudo são: a) identificar a penetrabilidade e a notoriedade do esporte na sociedade carioca, em suas classes e camadas sociais; b) argumentar acerca de possíveis injunções culturais em torno dessa presença; c) identificar a influência da Inglaterra na introdução e desenvolvimento das práticas esportivas no Brasil.

A cidade do Rio de Janeiro foi escolhida devido à sua privilegiada posição de sede do Governo Brasileiro (do Império, até 1889, e da República, de 1889 até 1960) e à sua posição de centro cultural irradiador de modas e costumes, no período abordado. Esta posição privilegiada foi importante para que nesta cidade fossem observáveis os

pioneiros impulsos da prática esportiva no Brasil, isto é, manifestações mais estabelecidas e organizadas desta prática.

Creio que esse estudo se justifica basicamente por: a) contribuir para a compreensão do atual momento do esporte brasileiro, a partir do ampliar das compreensões historiográficas e da busca de uma efetividade maior da contribuição dos estudos históricos; b) ressaltar a importância da consideração do esporte como um objeto de estudo suficientemente importante para a compreensão da sociedade brasileira.

A hipótese inicial e central do estudo está na argumentação de que a prática esportiva no Brasil nasceu e se desenvolveu também dentro dos anseios e desejos populares, imersa na estrutura cultural dessa população, e se, inegavelmente, foi utilizada por e para interesses de classes ligadas às elites econômicas, isto de forma alguma significou o abandono desse caráter popular. Se não foi estabelecida estritamente uma forma de resistência, aparecem claras iniciativas de subjetivação, de apreensão e transformação das práticas esportivas por parte da classe popular. A partir desta compreensão, procurarei também considerar que

"Em vez de ser somente uma válvula de segurança desviando a atenção da realidade social, a vida festiva pode... perpetuar certos valores da comunidade" (DAVIS apud HUNT, p.15, 1992).

Este estudo tem, de fato, outra hipótese diretamente ligada a anterior: o desenvolvimento do esporte na cidade do Rio de Janeiro está diretamente ligado à ascensão de uma classe média. Para investigar tal possibilidade pretendo considerar o conceito de classe média contido nos estudos de Hobsbawm (1992), Thorstein Veblen (1987) e Charles Wright Mills (1979).

Para alcance dos objetivos, pretende-se utilizar as mais diversas fontes, como jornais e revistas da época, específicas ou não⁶, estudos sobre a história do Rio de Janeiro, cartas pessoais (encontradas em profusão na Biblioteca Nacional), documentos encontráveis em arquivos, iconografias, crônicas da época (como, por exemplo, as crônicas de Machado de Assis e os folhetins dos jornais) e todo tipo de fonte possível.

Creio que não seria adequado desenvolver este estudo dentro de determinadas compreensões restritas de história. Tanto naquela que somente considera os acontecimentos políticos de grande impacto, descritos a partir da ótica de líderes destacados; quanto na que reduz todas as relações à determinância do fator econômico, analisando somente pela ótica da luta de classes. Pretende-se, assim, trilhar por alguns dos caminhos de redimensionamento dos estudos históricos que começaram a ser apontados mais especificamente pela Escola dos Annales e que desembocaram em

⁶. Aqui estou a chamar de revistas específicas aquelas que dedicam uma atenção especial ou exclusiva para com os assuntos ligados a nossa área de estudo. Somente na Biblioteca Nacional foram encontradas cerca de 40 publicações dessa natureza no século passado. Maiores informações podem ser obtidas no estudo de Melo e Patrícia Dini (1995).

outros mais recentes, que modificam muitas de suas propostas básicas, inclusive aqueles apresentados pela História Cultural⁷.

Por fim, cabe explicitar que, como pano de fundo teórico para esta pesquisa, tenho em vista também as análises que tenho tentado proceder acerca do atual momento dos estudos históricos na Educação Física brasileira. Nos últimos dois anos tenho procurado analisar nossa sub-área de estudo (História da Educação Física/Esporte), tentando sugerir e pragmatizar modificações que possam atuar no redimensionar e potencializar de nossa contribuição, não só para a compreensão da Educação Física e do esporte, como para a sociedade em geral.

Enfim, embora não seja um historiador de formação, espero desenvolver este estudo em consonância com e a partir de uma aprofundada compreensão historiográfica, o afastando de posturas ingênuas ou apologéticas, que longe de estarem contribuindo para a melhor compreensão de nossa história, somente estão a apresentar meros constructos falsamente legitimáveis por uma utilização da história de forma no mínimo questionável.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: -----. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales*. São Paulo: UNESP, 1992a
-----. *A escrita da História*. São Paulo: UNESP, 1992b
- CLÉMENT, Jean Paul. Contributions of the Sociology of Pierre Bourdieu to the Sociology of Sport. *Sociology of Sport Journal*, 1995, v.12, n.2, p.147-157.
- E.P. *Crônicas do turf fluminense*. Rio de Janeiro:s.n., 1893
- EDMUNDO, Luiz. *O Rio de Janeiro do meu tempo*. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.
- HILL, Jeffrey. British Sports History: a post modern future? *Journal of Sport History*, volume 23, número 1, verão de 1996.
- HOBBSAWN, Eric. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HUNT, Lynh. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990
- MANGAN, J.A. *International Studies in the History of Sport*. Manchester: Machester University Press, 1992.
- MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e Desportos no Brasil*. Rio de Janeiro: DEF-MES, 1952.
- MAURO, Frederic. *O Brasil no Tempo de Dom Pedro II*. São Paulo: Companhia da Letras, 1991

⁷. Maiores informações sobre o movimento dos Annales podem ser obtidas nos estudos de Peter Burke (1992a; 1992b); Jacques Le Goff (1990). Ver também, sobre História Cultural, o estudo de Lynh Hunt (*op.cit.*).

MELO, Victor Andrade de. Turfe: o 'sport' brasileiro do século XIX. In: III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. *Coletâneas...* Curitiba: UFPR, 1995.

MELO, Victor Andrade de, DINI, Patrícia. Levantamento de fontes para a História da educação física brasileira. In: III Encontro Nacional de História Esporte, Lazer e Educação Física. *Coletâneas...* Curitiba: UFPR, 1995.

MENDONÇA, Alberto B. *História do sport náutico no Brazil*. Rio de Janeiro: s.n., 1909

MILLS, Charles Wright. *A nova classe média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

RABELLO, Thomaz. *História do Turf no Brazil*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1901

RENAULT, Delso. *Rio de Janeiro: a vida da cidade refletida nos jornais - 1850-1870*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/MEC, 1978.

-----, *O dia a dia do Rio de Janeiro segundo os Jornais- 1870-1879*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/MEC, 1982.

SCHERMANN, Adolpho. *Os desportos de todo o mundo*. Rio de Janeiro: A.A.B.B., 1954

VEBLEN, Thorstein. Teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. In: *Os economistas*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.